

## A ASSISTÊNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS AO IDOSO VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Daniele Vieira Dantas<sup>1</sup>  
Rodrigo Assis Neves Dantas<sup>2</sup>  
Jessica Cristhyanne Peixoto Nascimento<sup>3</sup>

### RESUMO

**Introdução:** com o aumento do número de idosos, amplia-se a necessidade de adaptações das políticas públicas para melhor atendê-los, visando diminuir a quantidade de violência cometida aos mesmos. Na maioria dos casos, o idoso sofre abuso em seu próprio lar, sendo vítima de um familiar, por apresentar-se em situação de maior vulnerabilidade, definindo-se por violência intrafamiliar. A equipe de saúde, incluindo a de enfermagem, é a principal responsável na detecção dessas violações, pois apresentam maior proximidade com as relações sociais da comunidade em que está inserida, não se resumindo em apenas identificar como também detectar o abuso e notificá-lo, além de promover a recuperação e proteção da pessoa idosa. **Objetivo:** descrever os principais cuidados de Enfermagem à pessoa idosa vítima de violência. **Métodos:** trata-se de um *Scoping Review*, realizada em abril de 2019, nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde; Biblioteca Virtual em Saúde; *Scientific Electronic Library Online* e SCOPUS. A amostra final foi de 18 artigos encontrados durante a busca. **Resultados:** os objetivos mais frequentes da literatura encontrada trataram-se do perfil sociodemográfico dos idosos vítimas de violência, além dos principais cuidados prestados pela equipe de saúde, destacando-se a enfermagem. **Conclusão:** as pesquisas evidenciaram a importância da atuação do enfermeiro frente à violência cometida contra os idosos. Dentre as principais estratégias utilizadas pela enfermagem, destacou-se a visita domiciliar, a escuta efetiva durante as consultas entre o idoso e enfermeiro, a formação de grupos para encorajamento da pessoa idosa e os estímulos ao autocuidado.

**Palavras-chave:** Violência, Maus-tratos aos idosos, Enfermagem.

### INTRODUÇÃO

O crescimento populacional da pessoa idosa nos últimos anos tem acarretado mudanças no desenvolvimento econômico e impactado a saúde com novas descobertas. Os censos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2017) mostram a crescente proporção de idosos durante os últimos anos. Em 1980 existiam 7,2 milhões de pessoas com idade acima dos 60 anos, já em 2010 esse número sobe para 20,6 milhões. No Brasil, os dados apontam que até 2060 o número de idosos deve chegar a 25,5% da sua população (IBGE, 2017).

<sup>1</sup>Pós-doutora em Enfermagem, professora adjunta do departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, [daniele00@hotmail.com](mailto:daniele00@hotmail.com);

<sup>2</sup>Pós-doutor em Enfermagem, professor adjunto do departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, [rodrigoenf@yahoo.com.br](mailto:rodrigoenf@yahoo.com.br);

<sup>3</sup>Mestranda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [jessicacristhy@gmail.com](mailto:jessicacristhy@gmail.com).

Com o aumento da expectativa de vida, amplia-se a necessidade de adaptações das políticas públicas para melhor atender este público, principalmente, visando a diminuição de agentes agressores, dentre eles a violência (OLIVEIRA, 2018). Segundo a Organização Mundial de Saúde (2014), a violência define-se pelo uso intencional, de poder real ou de ameaça contra outra pessoa, causando consequências físicas, psicológicas ou morte.

Considera-se um idoso violentado quando sofre ato único ou repetido que inclui abuso físico, psicológico, emocional, financeiro e material, abandono e negligência (OMS, 2014). Em 2017, contabilizaram-se mais de 33 mil denúncias de abusos contra idosos no Brasil, sendo a maior parte das violências ocorridas no sexo feminino (IBGE, 2017).

O processo de envelhecimento é inerente ao ser humano, assim, as questões fisiológicas e de debilidade que afetam a qualidade de vida requer dos cuidadores maior atenção e zelo. Em geral esses cuidadores são pessoas próximas, como familiares e amigos que constituem o ciclo de convivência do idoso em questão. Dessa forma, alguns conflitos interpessoais podem existir mediante a ideia de que o envelhecimento é sinônimo de abstenção de decisões. Porém, deve-se lembrar de que o idoso é o principal responsável de sua vida até que se prove o contrário (AMARAL, 2017).

O estatuto do idoso no Art. 3º evidencia a obrigação da família, comunidade, sociedade e poder público assegurar o mesmo do direito à vida, dignidade e respeito. Apesar disso, a violência contra o idoso ocorre em diversas culturas e em classes sociais distintas, ocasionando gastos públicos na recuperação dessas pessoas (BRASIL, 2013).

O fato de grande parte das causas de violências serem provenientes das relações interpessoais causa-se um conflito com o senso comum que se tem sobre a culpabilidade de poderes públicos e de gestão sobre esse tema. Na maioria dos casos, o idoso sofre abuso em seu próprio lar, sendo vítima de um familiar, por apresentar-se em situação de maior vulnerabilidade, definindo-se por violência intrafamiliar.

A equipe de saúde, principalmente, a da Estratégia de Saúde da Família (ESF), muitas vezes, é a principal responsável na detecção dessas violações, por apresentar maior proximidade com as relações sociais da comunidade em que está inserida (BRASIL, 2013; WINCK, 2018). A Enfermagem compõe cerca de 60% dos trabalhadores da saúde, sendo esta profissão com maior probabilidade de contato com o conflito e, conseqüentemente, maior chance de detecção de maus tratos (SANTANA, 2016).

Seja esse idoso proveniente de sua residência ou das Instituições de Longa Permanência (ILP), o papel da equipe de Enfermagem não resume apenas em detectar o abuso

e notificá-lo, mas no cuidado para recuperação e proteção da pessoa idosa. Além disso, tem a responsabilidade de proporcionar ações voltada para prevenção de agravos futuros, através do planejando e executar estratégias voltadas para a diminuição gradativa dos conflitos, atuando junto à equipe multidisciplinar para uma maior efetividade (MACHADO, 2013; SANTANA, 2016).

Assim, torna-se relevante este estudo por evidenciar o papel da equipe de Enfermagem sob a ótica do idoso que sofre maus tratos e como a Enfermagem pode contribuir para redução de danos e aperfeiçoar o cuidado. Portanto este estudo tem como objetivo: descrever os principais cuidados de Enfermagem à pessoa idosa vítima de violência.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um *Scoping review* (revisão de escopo), que tem como objetivo mapear os principais conceitos de uma determinada área de pesquisa, a fim de clarear as definições de um trabalho, destacando fontes e evidências disponíveis na literatura. É útil para compreender assuntos pouco abordados, que ainda não estão claros ou que podem ser trabalhados com mais valor, através de outras questões mais específicas (JBI, 2015).

De acordo com a proposta oferecida pelo Instituto Joanna Briggs, elaborou-se um protocolo de busca com as seguintes fases: Identificação da questão de pesquisa; Identificação de estudos relevantes; Seleção dos estudos; Mapeamento dos dados; e Agrupamento, síntese e relato dos resultados.

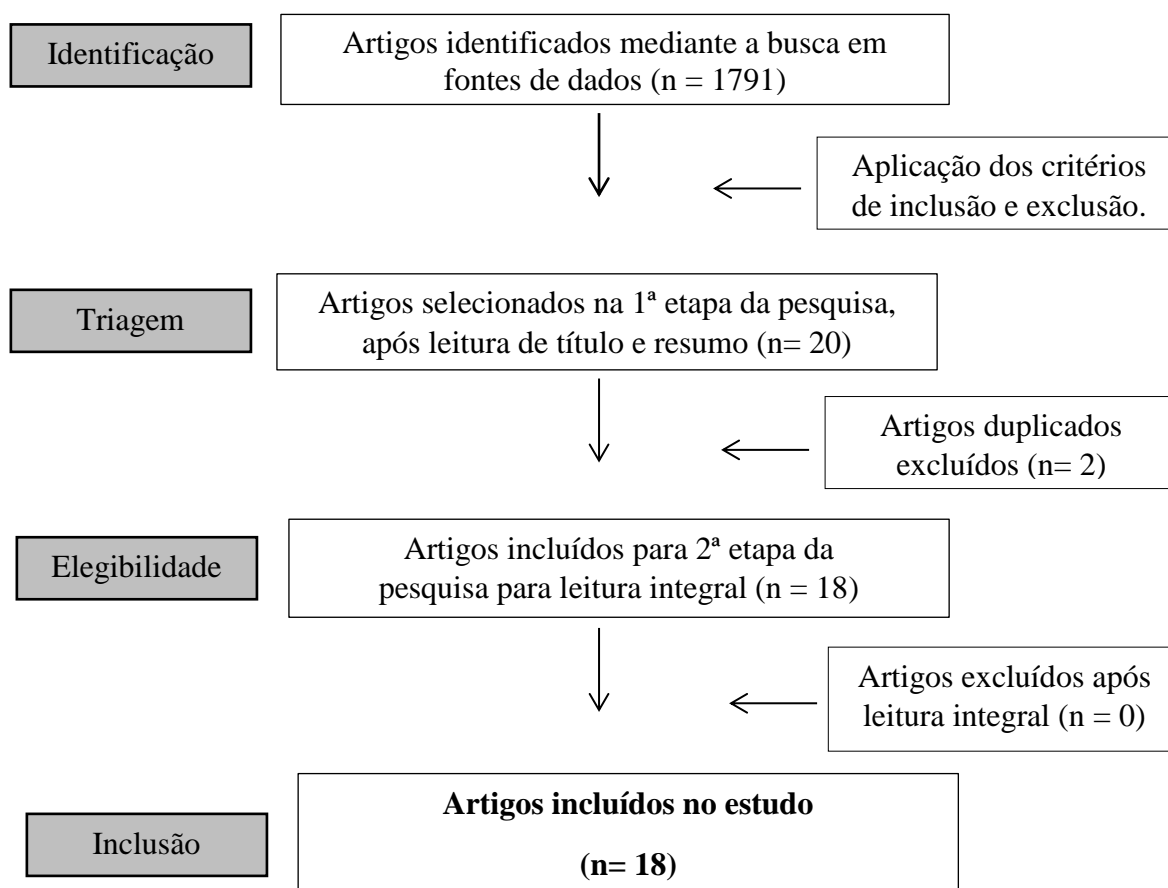
Além disso, utilizou-se o método PCC para a criação do tema e questão de pesquisa, no qual o P: população do estudo (equipe de enfermagem e idosos); C: conceito do tema a ser desenvolvido (assistência de enfermagem frente à violência contra os idosos); e C: contexto no qual o mesmo ocorre (o papel da equipe de enfermagem frente à situação de violência contra o idoso). Dessa forma, para a produção do presente estudo, instituiu-se a seguinte questão de pesquisa: “Quais são os cuidados de enfermagem prestados aos idosos que sofrem violência?”

Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos dos últimos 10 anos (2009-2019), disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, que respondessem ao tema e questão de pesquisa elaborada e que estivessem disponíveis para leitura na íntegra. Os critérios de exclusão foram: teses, dissertações, resumos, cartas ao editor e artigos duplicados nas bases de dados.

A busca foi realizada no mês de abril de 2019, através do acesso ao Portal de Periódicos CAPES, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Biblioteca Virtual em Saúde (BDENF); *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)* e *SCOPUS*. Foram utilizados os descritores indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “Violência”, “Maus-tratos aos idosos”, “Enfermagem”, assim como seus respectivos descritores nos idiomas inglês e espanhol, separados pelo operador booleano *AND*.

A extração dos resultados ocorreu em duas etapas, a qual a primeira caracterizou-se pela análise do título e resumo, aplicando os critérios de exclusão e inclusão e a segunda sucedeu-se com a leitura completa dos artigos selecionados, observando se os mesmos respondiam a questão de pesquisa, como mostrados no fluxograma a seguir (Fig. 1).

**Figura 1.** Fluxograma de busca e análise dos artigos pesquisados nas bases de dados. Natal, RN, Brasil, 2019.



Após a análise final, os artigos selecionados foram sintetizados em uma tabela, destacando os dados mais importantes, como: nome dos autores, ano de publicação, objetivo

do trabalho e principais resultados achados. Em seguida, discutiram-se as informações que respondessem a questão de pesquisa, de acordo com o tema proposto.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com as pesquisas realizadas e análise do quadro abaixo, observa-se que dentre os estudos incluídos nesta revisão, a maioria são descritivos e transversais. Os objetivos mais frequentes trataram-se do perfil sociodemográfico dos idosos vítimas de violência, além dos principais cuidados prestados pela equipe de saúde, destacando-se a enfermagem.

**Quadro 1.** Autores, ano de publicação, base de dados e tipo de estudo da literatura encontrada. Natal/RN, 2019.

nº	Autor/Ano	Base de Dados	Tipo do estudo	Objetivo
1	ALMEIDA et al., 2019	LILACS	Descritivo, qualitativo	Conhecer aspectos relacionados à violência contra o idoso, sob a concepção do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família.
2	OLIVEIRA et al., 2018	LILACS	Descritivo, exploratório, qualitativo.	Analisar as concepções dos profissionais de enfermagem atuantes em Unidades Básicas de Saúde quanto à detecção e prevenção de idosos violentados.
3	CASTRO; RISSARDO; CARREIRA, 2018	BDENF	Descritiva, transversal, quantitativa.	Identificar a prevalência de agressão corporal e negligência e abandono nas internações de idosos brasileiros por agressões no período de 2008 a 2013 e a associação destas causas com variáveis sociodemográficas e relacionadas à internação.
4	KIVELÄ ET	SCOPUS	Descritivo,	Descrever a prevalência de violência

	AL., 2018		transversal.	familiar entre os pacientes hospitalares que visitaram o hospital central, bem como avaliar a associação entre funcionamento familiar, saúde e apoio social, considerando homens e mulheres como agressores ou vítimas da violência.
5	SIEGEL ET AL., 2018	SCOPUS	Entrevista, qualitativo.	O presente estudo de entrevista aborda a questão de quais barreiras na prática de enfermagem inibem a transferência de conhecimento e conceitos da pesquisa para a prática em relação à violência no setor de assistência ao idoso.
6	CARMONA-TORRES et al., 2017	SCIELO	Observacional, descritivo, transversal.	Dimensionar os maus-tratos contra as pessoas idosas vulneráveis no ambiente familiar e comunitário nas Ilhas dos Açores, identificar fatores de risco para maus-tratos e definir o perfil do idoso maltratado.
7	RODRIGUES et al., 2017	SCIELO	Ecológico, série histórica.	Analisar os boletins de ocorrência registrados por idosos que sofreram violência, a fim de identificar características sociodemográficas das vítimas e dos agressores, tipo de violência, local, bem como comparar as taxas em três municípios brasileiros no período de 2009 a 2013.
8	PAIVA; TAVARES, 2015	BDENF	Analítico, observacional, transversal.	Verificar a prevalência e os fatores associados à violência física e psicológica contra idosos e traçar o perfil sociodemográfico e dos indicadores



				clínicos dessa população.
9	ROCHA et al., 2015	BDENF	Descritiva, exploratória, qualitativa e quantitativa.	Analisar a estrutura representacional de profissionais de saúde acerca da violência intrafamiliar contra idosos.
10	PRADOS; GONZÁLEZ, 2015	SCIELO	Revisão Integrativa	Proporcionar conhecimento e incentivar a conscientização da abordagem ao abuso em idosos. Proporcionar treinamento básico nas principais competências de atendimento a pessoas idosas espancadas, com foco em ferramentas básicas para detectar maus-tratos em idosos, porque se não continuará a ser uma ameaça à sua qualidade de vida e bem-estar.
11	BRYANT; BENSON, 2015	SCOPUS	Descritivo, qualitativo.	Objetivos de aprendizagem focados em avaliação, segurança, comunicação, educação e responsabilidades legais pelos enfermeiros em idosos vítimas de violência.
12	REIS et al., 2014	LILACS	Descritivo, exploratório, qualitativo.	Desvelar as formas de expressão da violência intrafamiliar vivenciada por idosos com comprometimento da capacidade funcional.
13	GUZZO et al., 2014	LILACS	Exploratório, qualitativo.	Conhecer as práticas de cuidado dos profissionais da saúde a usuários em situação de violência, sob o eixo da integralidade.
14	LIMA, 2014	BDENF	Descritivo,	Refletir sobre o Modelo dos Sistemas de

			qualitativo.	Betty Neuman no cuidado de enfermagem prestado à pessoa idosa vítima de violência numa perspectiva de aprofundamento da temática, visando uma assistência adequada e aliada às premissas básicas da teoria.
15	FAUSTINO; GANDOLFI; MOURA, 2014	SCIELO	Transversal, descritivo, observacional.	Verificar se há relação entre a capacidade funcional do idoso e a presença de situações de violência em seu cotidiano.
16	RODWELL; DEMIR, 2014	SCOPUS	Transversal	Expor os fatores sócio-situacionais (isto é, modelo de demanda de emprego-recurso) e individuais (ou seja, afetividade negativa) que podem estar associados à violência entre enfermeiros que cuidam de idosos (enfermeiros assistenciais idosos).
17	POLARO; GONÇALVES ; ALVAREZ, 2013	LILACS	Descritivo, exploratório, qualitativo.	Descrever como as enfermeiras percebem a construção de seu fazer gerontológico no âmbito da Estratégia Saúde da Família em um distrito de Belém-PA.
18	SILVA et al., 2012	BDENF	Exploratório, qualitativo.	Identificar a relação entre violência contra idosos e sofrimento mental do agressor; analisar as implicações da violência praticada contra idosos por familiares com sofrimento mental.

Fonte: própria pesquisa.

De acordo com a leitura dos artigos encontrados, as estratégias de enfermagem que mais se repetiram (Tabela 1) foram a realização de visita domiciliar, levando em consideração que maioria dos artigos selecionados trabalhou a temática no contexto da Atenção primária à saúde. Além disso, destacam-se a identificação dos sinais e sintomas que podem ser



encontrados durante as consultas de enfermagem, observando também, precocemente, os fatores de riscos que porventura possam estar associados à violência contra a população desse estudo.

**Tabela 1.** Principais estratégias e cuidados de enfermagem oferecida ao idoso vítima de violência, de acordo com a literatura. Natal/RN, 2019.

<b>Estratégias e cuidados de Enfermagem</b>	<b>%</b>
Realizar visita domiciliar quando se trata da Estratégia de Saúde da Família.	31,2
Observar sinais e sintomas de violência durante as consultas de enfermagem aos idosos	31,2
Identificar precocemente os fatores de risco possíveis ou reais associados à violência.	25,0
Envolver a família e/ou cuidador durante a consulta, valorizando-o no processo de cuidado ao idoso	18,7
Estabelecimento de vínculo com o Idoso e promoção de escuta qualificada	18,7
Ajudar o idoso a lidar com a ameaça dos estressores no seu bem-estar.	12,5
Promover atividades em grupo para estimular os integrantes a promoverem estratégias coletivas para o enfrentamento do problema.	12,5
Notificação dos casos de violência detectados	12,5
Promoção e auxílio ao autocuidado	6,25

Fonte: própria pesquisa.

De acordo com as pesquisas, existem diversos tipos de violência contra os idosos, sendo os mais frequentes a violência intrafamiliar, psicológica, física e financeira (REIS et al., 2014; PAIVA; TAVARES, 2015; CASTRO; RISSARDO; CARREIRA, 2018; ALMEIDA et al., 2019). A família deve oferecer os afetos e as capacidades necessárias para a autonomia do idoso, valorizando suas necessidades de cuidados básicos, emocional e social, no entanto, paradoxalmente, é o lugar onde se encontram mais casos de sofrimentos e maus tratos (LIMA, et al., 2014; REIS et al., 2014).

Nesse âmbito, os idosos são vítimas de negligência, no qual são privados de realizar suas atividades de vida diárias e lazer, além de sofrerem o desrespeito e depreciação através de palavras proferidas contra os mesmos, caracterizado como violência psicológica e verbal. Sem falar que muitos cuidadores e/ ou familiares acabam se apropriando de maneira indevida de seus bens, como casas, carros e, principalmente, do dinheiro (REIS et al., 2014; CASTRO; RISSARDO; CARREIRA, 2018; OLIVEIRA et al., 2018).

As pesquisas indicaram que os principais fatores de risco para violência em relação aos idosos, foram pertencer ao sexo feminino, apresentar prejuízos cognitivos, problemas comportamentais, problemas psicológicos e doenças psiquiátricas, além de limitações físicas, fragilidades e possuir baixa renda. Em relação aos agressores, destacam-se pessoas acima de 40 anos, ser filho ou cônjuge da vítima, ter histórico de comportamentos abusivos, possuir sobrecarga no cuidado ao idoso ou estresses e problemas psicológicos e se tratando de relação familiar, encontrar-se em desarmonia ou conflitos (SILVA et al., 2012; REIS et al., 2014; LIMA, 2014; PAIVA; TAVARES, 2015; CASTRO; RISSARDO; CARREIRA, 2018).

A enfermagem como integrante da equipe multidisciplinar, representa uma peça fundamental na atuação de estratégias para combater os maus tratos aos idosos, pois acabam criando vínculo com os mesmos durante as consultas e valorizam as diversas políticas de proteção à pessoa idosa (PAIVA; TAVARES, 2015; CASTRO; RISSARDO; CARREIRA, 2018; ALMEIDA et al., 2019).

A visita domiciliar foi uma das estratégias de enfermagem mais prevalentes no presente estudo, pois a maioria das pesquisas encontradas ocorreu na Estratégia de Saúde da Família (ESF). Com isso, sua importância é conhecer a real situação em que o idoso se encontra, observando os sinais de violência e suas vulnerabilidades, além do seu regime domiciliar, suas condições de higiene, alimentação, lazer, dentre outros fatores (POLARO; GONÇALVES; ALVAREZ, 2013; GUZZO et al., 2014; CARMONA-TORRES et al., 2017; KIVELÃ et al., 2017; ALMEIDA et al., 2019).

As consultas do enfermeiro com os idosos também é de suma importância para a identificação dos fatores de risco supracitados e dos sinais de violência que podem ser detectados durante uma conversa, como: medo, insegurança das perguntas, baixa autoestima, depressão ou agitação, falta às consultas e visitas frequentes ao serviço de emergência. Tais manifestações podem ser encontradas tanto na atenção primária como em nível hospitalar ou serviços de urgência e emergência, caso sejam estabelecidos uma escuta atenta e qualificada durante a abordagem ao idoso (POLARO; GONÇALVES; ALVAREZ, 2013; RODWELL; DEMIR, 2014; PAIVA; TAVARES, 2015; GUZZO et al., 2014; CASTRO; RISSARDO; CARREIRA, 2018).

É necessário que essas consultas também envolvam a família e/ou cuidadores, para que o enfermeiro faça uma análise detalhada das relações familiares e do ambiente em que o idoso está inserido, identificando os possíveis sinais de maus tratos, que podem ser sutis ou

não, valorizando, assim, o processo de cuidado ao idoso (POLARO; GONÇALVES; ALVAREZ, 2013; RODRIGUES et al., 2017; KIVELÃ et al, 2017).

A realização de atividades em grupo também é um dos cuidados realizados pela enfermagem, a fim de estimular os idosos a promoverem planos que ajudem a lidar com as ameaças e outras formas de violência que dificultam o seu bem-estar, auxiliando-o também no autocuidado. Dessa forma, o enfermeiro e os outros integrantes do grupo tornam-se capazes de aliviar os sentimentos de vergonha, medo e isolamento, criando um ambiente mais acolhedor e livre de julgamentos (POLARO; GONÇALVES; ALVAREZ, 2013; LIMA, 2014; ROCHA et al., 2015; KIVELÃ et al, 2017).

Estudos mostraram que uma das principais barreiras encontradas pela enfermagem ao enfrentar a violência contra o idoso é a falta de preparo diante das possíveis situações em que presenciam ou percebem os maus tratos cometidos. Com isso, é necessário que os enfermeiros recebam treinamentos que tenham o objetivo de ensiná-los os principais sinais e sintomas de violência, sabendo lidar com tais situações, garantindo o cuidado digno à pessoa idosa (POLARO; GONÇALVES; ALVAREZ, 2013; LIMA, 2014; RODRIGUES et al., 2017).

Ocasões extremas como ameaça a equipe de Enfermagem no cuidado ao idoso vítima de violência tornam-se cada vez mais presentes nas instituições de saúde. As pesquisas evidenciam não só a violência sofrida pelo idoso como dos profissionais de saúde que possivelmente identifiquem o problema, destacando-se violência física, psicológicas e ameaças (VASCONCELOS; ABREU; MAIA, 2012; RODWELL; DEMIR, 2014).

O medo da denúncia e possível afastamento do convívio com o idoso justificam as ameaças dos agressores aos profissionais de saúde, incluindo os enfermeiros. Esta afirmativa trás em questão a necessidade de campanhas com maior alcance sobre a proteção e saúde do idoso para que os profissionais sintam-se encorajados a enfrentar esta problemática. Dessa forma, há uma maior defesa ao paciente, que é a prioridade, gerando uma relação de vínculo e orientações de autocuidado ligados a outras autoridades para medidas mais extremas como intervenção e punição dos agressores envolvidos (VASCONCELOS; ABREU; MAIA, 2012; RODWELL; DEMIR, 2014).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As pesquisas destacaram a importância da atuação do enfermeiro frente à violência cometida contra os idosos. Dentre as principais estratégias utilizadas pela enfermagem,

destacam-se a visita domiciliar quando se trata dos cuidados prestados na Atenção Primária, assegurando a efetivação das notificações de maus tratos.

Além disso, o enfermeiro é capaz de realizar uma escuta efetiva durante as consultas com os idosos, independente do nível de complexidade dos serviços de saúde, identificando possíveis evidências de violência aos mesmos. Dessa forma, é garantido seus direitos, respeitando sua autonomia através da conservação de suas vontades e decisões sobre sua vida.

Apesar de poucos estudos encontrados, os resultados desta pesquisa fornece maior conhecimento sobre a temática trabalhada, contribuindo para a compreensão das intervenções realizadas pela enfermagem frente à situação de violência enfrentada pelo idoso e das dificuldades para a realização destas intervenções, efetivando a importância da equipe de Enfermagem na identificação e auxílio à resolução. Dessa forma, este trabalho constitui-se como ferramenta n planejamento e execução de ações de saúde voltada para a população deste estudo.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, A. K. F. J. et al. Violência e maus tratos contra a pessoa idosa: representações sociais de jovens, adultos e idosos. **Revista de enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 26, n. e31645, p. 01-07, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/31645/26835>. Acesso em: 10 abr. 2019.

ALMEIDA, C. A. P. L. et al. The Aspects Related to Violence Against Elderly: Nurse's Perception from the Family Health Strategy. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 11, n. esp, p. 404-410, 2019. Available from: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6350>. Access on: 07 apr. 2019.

BRASIL. Lei nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências**. Brasília: Diário Oficial da União, 2013. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm). Acesso em: 10 abr. 2019.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Brasil: **Manual de Enfrentamento à Violência contra a Pessoa Idosa**. É possível prevenir. É necessário superar. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República; 2013. Disponível em: <http://www.cedi.pr.gov.br/arquivos/File/CEDI/ManualViolenciaIdosogovfedweb.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2019.

BRYANT, S. G.; BENSON, K. H. Using Simulation to Introduce Nursing Students to Caring for Victims of Elder Abuse and Intimate Partner Violence. **Nursing Education Perspectives**,

[S.l], v. 36, n. 6, p. 408-409, 2015. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26753306>. Access on: 22 apr. 2019.

CASTRO, V. C.; RISSARDO, L. K.; CARREIRA, L. Violence against the Brazilian elderlies: an analysis of hospitalizations. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Paraná, v. 71, suppl. 2, p. 830-838, 2018. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s2/pt\\_0034-7167-reben-71-s2-0777.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s2/pt_0034-7167-reben-71-s2-0777.pdf). Access on: 10 apr. 2019.

CARMONA-TORRES, J. M. et al. Maus-tratos no ambiente familiar contra idosos nas Ilhas dos Açores. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Espanha, v. 5 n. e2932, p. 01-08, 2017. Available from: <http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/140852/135893>. Access on: 10 apr. 2019.

FAUSTINO, A. M.; GANDOLFI, L.; MOURA, L. B. A. Functional capability and violence situations against the elderly. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 27, n. 5, p. 392-398, 2014. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/ape/v27n5/pt\\_1982-0194-ape-027-005-0392.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ape/v27n5/pt_1982-0194-ape-027-005-0392.pdf). Access on: 22 apr. 2019.

GUZZO, P. C. et al. Healthcare practices for users suffering from violence: from invisibility to comprehensive (un)care. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 35, n. 2, p. 100-105, 2014. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/rngenf/v35n2/pt\\_1983-1447-rngenf-35-02-00100.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rngenf/v35n2/pt_1983-1447-rngenf-35-02-00100.pdf). Access on: 10 apr. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 17 abr. 2019.

KIVELA, S. A cross-sectional descriptive study of the family functioning, health and social support of hospital patients with family violence backgrounds. **Nordic College of Caring Science**, Finland, v. 32, n. 3, p. 1083-1092, 2018. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29265392>. Access on: 22 apr. 2019.

LIMA, F. D. M. Betty Neuman theory in nursing practice the elderly victim of Violence. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 28, n. 3, p. 219-224, 2014. Available from: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/11989/9235>. Access on: 10 apr. 2019.

MACHADO, W. C. A. et al. Violência doméstica contra idosos: reflexos na assistência e cuidados de enfermagem. **Revista de enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 7, n. 12, p. 6936-6941, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/12360/15095>. Acesso em: 17 abr. 2019.

OLIVEIRA, K. S. M. et al. Violence against the elderly: the conceptions of nursing professionals regarding detection and prevention. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 39, n. e57462, p. 01-09, 2017. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rngenf/v39/1983-1447-rngenf-39-e57462.pdf>. Access on: 10 apr. 2019.



ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório Mundial sobre a prevenção da violência 2014**. São Paulo, 2015. Disponível em: [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/145086/5/9789241564793\\_por.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/145086/5/9789241564793_por.pdf). Acesso em: 17 abr. 2019.

PRADOS, M. T. T; GONZÁLEZ, I. M. E. Awareness and detection of abuse in the elderly. Towards primary care adapted to the elderly. **Gerokomos**, Almeíra, v. 26, n. 3, p. 79-83, 2015. Available from: [http://scielo.isciii.es/pdf/geroko/v26n3/02\\_originales\\_01.pdf](http://scielo.isciii.es/pdf/geroko/v26n3/02_originales_01.pdf). Access on: 22 apr. 2019.

POLARO, S. H. I.; GONÇALVES L. H. T.; ALVAREZ, A. M. Building the gerontological performance of nurses in family health programs. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 47, n. 1, p. 160-167, 2013. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n1/a20v47n1.pdf>. Access on: 10 apr. 2019.

PAIVA, M. M.; TAVARES, D. M. S. Physical and psychological violence against the elderly: prevalence and associated factors. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Minas Gerais, v. 68, n. 6, p. 727-733, 2015. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n6/0034-7167-reben-68-06-1035.pdf>. Access on: 10 apr. 2019.

RODRIGUES, R. A. P. et al. Older adults abuse in three Brazilian cities. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 70, n. 4, p. 816-824, 2017. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n4/pt\\_0034-7167-reben-70-04-0783.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n4/pt_0034-7167-reben-70-04-0783.pdf). Access on: 22 apr. 2019.

RODWELL, J.; DEMIR, D. Addressing Workplace Violence Among Nurses Who Care for the Elderly. **The Journal Of Nursing Administration**, Australia, v. 44, n. 3, p. 152-157, 2014. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24531287>. Access on: 22 apr. 2019.

REIS, L. A. et al. Expression of domestic violence against older people. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 27, n. 5, p. 434-439, 2014. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/ape/v27n5/pt\\_1982-0194-ape-027-005-0434.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ape/v27n5/pt_1982-0194-ape-027-005-0434.pdf). Access on: 10 apr. 2019.

ROCHA, E. N. et al. Family health strategy personnel's representational structures regarding domestic violence against older adults. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 178-184, 2015. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v23n2/v23n2a06.pdf>. Access on: 10 apr. 2019.

SANTANA, L. L. et al. Indicadores de saúde dos trabalhadores da área hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 1, p. 23-32, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n1/0034-7167-reben-69-01-0030.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2019.

SILVA, V. A. Domestic violence against aged persons: aggressive acts committed by individuals suffering from mental distress. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Salvador, v. 14, n. 3, p. 523-531, 2012. Available from: [https://www.fen.ufg.br/fen\\_revista/v14/n3/pdf/v14n3a08.pdf](https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v14/n3/pdf/v14n3a08.pdf). Access on: 10 apr. 2019.



SIEGEL, M. et al. Eine qualitative Interviewstudie mit professionellen Pflegefachkräften und Führungskräften aus dem Bereich Altenpflege. **Zeitschrift für Gerontologie und Geriatrie**, Düsseldorf, v. 51, n. 3, p. 329-334, 2018. Available from: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00391-017-1228-0>. Access on: 22 apr. 2019.

VASCONCELOS, I.R.R; ABREU, A.M.M; MAIA, E.L. Violência Ocupacional Sofrida pelos Profissionais de Enfermagem do Serviço de Pronto Atendimento Hospitalar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 2, p. 167-175, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rngen/v33n2/24.pdf>. Acesso em: 08 Mai. 2019.

WINCK, D. R.; ALVAREZ, A. M. Percepções de Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família acerca das causas da violência contra a pessoa idosa. **Revista APS**, v. 21, n. 1, p. 93-103, 2018. Disponível em: <http://ojs2.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/16105/8328>. Acesso em: 17 abr. 2019.